



B0224

INVESTIGAÇÃO DA VARIAÇÃO DO NÍVEL DE CORTISOL ENTRE PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS

Leonardo Tribis (Bolsista PIBIC/CNPq), Ludmila da Silva Tavares Costa (Mestranda) e Profa. Dra. Rosana de Fátima Possobon (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O tratamento odontológico pode representar uma fonte geradora de medo ao paciente odontopediátrico. Acredita-se que, mesmo a criança colaboradora, ou seja, aquela que não oferece resistência durante a intervenção odontológica, pode apresentar altas taxas de cortisol, hormônio indicador de estresse, no momento do tratamento. Frente a esta questão, o objetivo deste estudo foi investigar a variação do nível de cortisol entre 10 crianças colaboradoras (faixa etária: 48-60 meses), comparando amostras de saliva coletadas em domicílio num final semana (período da manhã e tarde) com amostras coletadas imediatamente após atendimento odontológico preventivo realizado no período da tarde no Cepae-FOP-Unicamp e na manhã deste mesmo dia. A saliva foi coletada utilizando um rolete de algodão e um tubo do tipo Eppendorf - Salivete[®]. Os resultados mostraram que o nível de cortisol salivar liberado no período da manhã foi superior ao da tarde, sendo compatível com a variação deste hormônio durante o ciclo circadiano em indivíduos que não apresentam patologias e/ou respostas a fatores estressantes. Pode-se inferir que a queda na taxa de cortisol demonstra que o ambiente odontológico e o tratamento preventivo realizado não foram ansiogênicos para estas crianças colaboradoras.

Cortisol salivar - Estresse - Medo odontológico